

Reforma trabalhista: sete anos após precarização, 70% dos informais desejam voltar a ser CLT

SETE ANOS APÓS A REFORMA TRABALHISTA, 70% DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS QUEREM EMPREGOS CLT

Sete anos após a reforma trabalhista, que retirou inúmeros direitos dos trabalhadores e incentivou a informalidade no mercado de trabalho, 70% dos autônomos afirmam querer ter a carteira assinada, revelou pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre). O levantamento ainda destacou que a remuneração dos informais é reduzida e que 44% deles recebem até um salário mínimo.

Os dados demonstram a verdadeira face da reforma, que precarizou as condições e contratos de trabalho, expondo trabalhadores a baixas remunerações e a uma grande insegurança jurídica, devido à flexibilização de direitos que já eram garantidos desde a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943. As novas diretrizes para a CLT, sancionadas pela Lei nº 13.467/2017, representam um retrocesso e submetem trabalhadores a situações indignas. Diante de tantas perdas, desde o início da tramitação do projeto, os movimentos sindicais promoveram manifestações, paralisações e participação da organização de greves gerais.

Aprovada sob a justificativa da criação de mais empregos, a reforma tem se mostrado ineficaz, afinal, as vagas geradas são precárias, apenas aumentando a informalidade no Brasil. A pesquisa da FGV-Ibre também apontou que o salário de 19,8% dos trabalhadores informais pode variar em até 20% de um mês para o outro, cenário que coloca os cidadãos em uma situação permanente de incerteza e estresse financeiro.

Leia a matéria completa em nosso site

Santander confirma PLR para o próximo dia 30

O Santander confirmou que irá realizar o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2024 no dia 30 de setembro, prazo limite previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários. A antecipação faz parte do acordo estabelecido na Campanha Nacional Unificada 2024.

A coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Wanessa Queiroz, destacou que o expressivo crescimento do lucro do banco no primeiro semestre de 2024 se deu, em grande parte, pela implementação da multicanalidade e uma política agressiva de corte de custos. Esse cenário inclui a fusão de agências, o fechamento de postos de trabalho e a descentralização do atendimento do segmento Empresa, que hoje opera de forma externa.

“O banco tem aumentado seus lucros enquanto diminui sua força de trabalho e fecha pontos de atendimento. O modelo de multicanalidade tem incentivado o uso dos canais digitais pelos clientes, reduzindo o atendimento presencial e descentralizando as operações. Essa estratégia impacta diretamente os trabalhadores e a população, que agora enfrentam menos opções de atendimento nas agências”, explicou Wanessa.

No primeiro semestre de 2024, o Santander alcançou um Lucro Líquido Contábil de R\$ 6,18 bilhões, um aumento de 46,9% em comparação ao mesmo período de 2023. Apenas no segundo trimestre, o lucro foi de R\$ 3,2 bilhões, uma alta de 10,6% em relação ao trimestre anterior. Porém, apesar dos resultados financeiros positivos, o Santander encerrou o semestre com 55.091 funcionários, uma redução de 80 postos de trabalho em relação ao ano anterior. Além disso, foram fechadas 380 agências e postos de atendimento no mesmo período, enquanto a base de clientes cresceu em 3,9 milhões, totalizando 67,2 milhões de clientes.